

I - A IGREJA NO PLANO ETERNO

DIFERENÇA ENTRE IGREJA E INSTITUIÇÃO SECULAR

IGREJA:

- É sobrenatural. Reunida pelo Espírito Santo.
- Formada por pessoas que escolheram voluntariamente provar o Novo Nascimento sendo regenerados pelo Espírito Santo. Escolhidos de Deus passam a ser filhos de Deus, procurando cumprir a Sua vontade na terra. João 1:13.
- A Igreja permanecerá até à instalação definitiva do Reino de Deus, fazendo parte integrante dele. Mateus 16:18 e II Coríntios 7:16.
- A Igreja invisível é única e expressa a realidade espiritual através da organização visível

INSTITUIÇÃO SECULAR:

- Organizada por homens.
- Formada por pessoas que se constituem em família, grupos sociais, políticos, religiosos segundo a vontade de cada um, sem se preocuparem com a existência de Deus.

CARACTERÍSTICAS DA IGREJA

Evangelho significa “Boas Novas” – a formação da Igreja é o resultado da pregação do Evangelho. A revelação de Deus, por meio de Jesus Cristo, produziu a Igreja, legítima representante de Deus na terra.

A Igreja é o resultado prático da filosofia e da verdade absoluta de Deus.

“Existem muitas religiões, pois representam o esforço do homem na busca de Deus, mas o Evangelho é um só, porque é Deus em busca do homem!”. Disse Stanley Jones.

Há dois tipos de membros na organização: remidos e não remidos, representados na parábola do joio e do trigo. O joio são os que apesar de se filiarem à Igreja visível, não nasceram da “água e do Espírito”, por isso não pertencem ao Corpo de Cristo que é a Igreja invisível. O trigo representa os redimidos pelo sangue. Mateus 13:24-30; 36-43 e 47-49.

MISSÃO DA IGREJA

A Igreja, na terra, é a extensão da humanidade de Cristo e a depositária da Verdade. A missão principal da Igreja, a expansão do Reino de Deus, cumpre-se através de atividades internas e externas.

Atribuições Externas:

- Testemunhar. Atos 1:8.
- Proclamar a Verdade. Efésios 3:10.
- Fazer discípulos – Ensinar. Mateus 28:10.
- Exercer influência sobre o mundo ao seu redor, como sal, luz e o perfume. Mateus 5:13-16 e Mateus 26:12-13; Colossenses 4:6 e Cantares 4:11.

Atribuições Internas:

- Promover a comunhão entre os irmãos. I Pedro 3:8.
Notar: Sociabilidade não é fraternidade; e união aparente não é unidade. I Coríntios 10:7.
- Santificar seus membros ministrando os Sacramentos e conduzindo-os a levar uma vida Santa em comunhão com Deus, através do crescimento espiritual e à prática do Evangelho. Vida cristã prática e não teórica.
- Manter a pureza da Palavra. I Timóteo 6:3-5 e Gálatas 1:6-12.
- Exercer disciplina para manter a Igreja limpa.
- Exercer o ministério de oração e intercessão.
- Buscar o poder de Deus, sem o qual a Igreja se enfraquecerá.
- Conduzir os crentes a alcançar o objetivo máximo da dedicação a Deus. A vida de cada servo “derramada aos pés do Senhor”, como o ato da mulher que derramou o unguento de grande valor, ou como Maria assentada aos pés do Senhor. Mateus 26:6-13 e João 12:1-8.

DESIGNAÇÕES DADAS À IGREJA NO NOVO TESTAMENTO

- Comunidade de Israel. Efésios 2:12.
“Os que são da fé, são filhos de Abraão”. Gálatas 3:7.
- Família. Efésios 2:19.
- Templo Santo. Efésios 2:21.
- Casa de Deus:
“... na casa de Deus, que é a Igreja de Deus Vivo, a coluna e firmeza da verdade”. I Timóteo 3:15. Gênesis 28:16-17.
- Universal Assembléia dos justos aperfeiçoados. Hebreus 12:23.
- Casa Espiritual. I Pedro 2:5.
- Raça eleita, sacerdócio real, nação santa. I Pedro 2:9.

SÍMBOLOS REPRESENTATIVOS DA IGREJA

- Edifício. Efésios 2:20-21 e I Coríntios 3:9.
- Noiva. II Coríntios 11:2 e Efésios 5:25-29.
- Corpo. Efésios 1:22-23; I Coríntios 12:27 e Efésios 4:12.

A IGREJA NO PLANO ETERNO

(Continuação)

DIFERENÇA ENTRE REINO E IGREJA

O Reino de Deus abrange toda a criação.

A Igreja faz parte do Reino, mas não é o Reino.

Jesus ensinou a orar: “Venha o Teu Reino”, porque a Igreja aguarda a chegada do Reino. Mateus 6:10.

Cristo, em muitas ocasiões, identifica a Igreja com o Reino: “Dar-te-ei as chaves do Reino”, refere-se à Igreja. Mateus 16:19.

O período em que o Reino dos Céus se confunde com a Igreja, começa no pentecoste, a instalação oficial da Igreja, organização, e se encerra com a segunda Vinda de Cristo, quando será instalado o Reino. Nesse tempo, não existirá mais a Igreja, nem haverá mais necessidade de orar “Venha o Teu Reino”, porque o Reino chegou, com a participação notória da Igreja.

No Reino Milenar a vontade de Deus será realizada na terra, voluntariamente, como os anjos a cumprem nos céus.

A Igreja como Reino tipifica a realeza de Cristo, exercendo os ofícios de Rei, Sacerdote e Profeta.

O Reino é dom escatológico; é herança da Igreja. I Coríntios 6:9 e 15:50.

João Batista pregava:

*“Arrependei-vos, porque é
chegado o Reino dos céus”. Mateus 3:2.*

Jesus pregou o Evangelho e ordenou à Igreja que também pregasse o Evangelho do Reino até a chegada do Fim. Mateus. 4:23; 9:35 e 24:14; Marcos 1:14.

Sobre o Reino Jesus disse:

*“... é chegado o Reino dos Céus”. Mateus 4:17b.
“... é chegado a vós o Reino dos Céus”. Mateus 12:28b.
“... o Reino de Deus está próximo”. Marcos 1:15b.
“... a vosso Pai agradou dar-vos o Reino”. Lucas 12:32b.
“... O Reino de Deus não vem com aparência exterior”. Lucas 17:20b.
“... o Reino de Deus está entre vós”. Lucas 17:21b.
“O meu Reino não é deste mundo”. João 18:36.*

Os apóstolos testificam sobre a natureza espiritual do Reino.

*“O Reino de Deus não é comida nem bebida,
mas justiça, e paz, e alegria no Espírito”. Romanos 14:17.*

*“O Reino de Deus não consiste em palavras,
mas em virtudes”. I Coríntios 4:20.*

PROMESSAS PARA A IGREJA

- Segurança. Mateus 28:20 e João 14:16.
- Libertação. João 8:32.
- Intimidade. João 10:14-15; 15:7; Malaquias 3:16-17; I Pedro 3:12; Mateus 11:25 e Salmos 25:14.
- Santidade. Hebreus 12:10 e I João 3:2-3.
- Livramento da tribulação pelo arrebatamento. Apocalipse 3:10 e I Tessalonicense 4:17.

A IGREJA E O ANTIGO TESTAMENTO

O termo “Igreja” vem de Ekklesia; significa reunião ou assembléia, “chamados para fora”. Ek= fora de; kaleo= chamar.

Hebreus, designação do povo de Deus, significa “o povo que veio do outro lado do rio”.

A palavra aparece pela primeira vez na Bíblia em Gênesis 14:13, referindo-se a “Abraão, o hebreu”. Mais tarde, Josué recordando a história do povo, diz:

*“Vossos pais... habitaram além do rio”.
“Eu, porém, tomei a vosso pai Abrão dalém do rio”. Josué 24:2-5.*

A Igreja, no Novo Testamento, e o Povo de Deus, no Antigo Testamento (Hebreus), têm o mesmo significado: “chamados para fora” do mundo; separados para Deus; e chamados por Deus. Deuteronômio 7:6-8.

A Igreja não existia no Antigo Testamento, mas é prefigurada pelo povo de Deus.

Assim como os hebreus são descendentes físicos de Abraão, a Igreja é “filha de Abraão” pela fé.

“Sabei, pois que os que são da fé são filhos de Abraão”. Gálatas 3:7.

*“E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão,
e herdeiros conforme a promessa”. Gálatas 3:29.*

O significado de Confissão de Fé para Israel é o mesmo para a Igreja.

Israel

- Separação radical de todos os povos e religiões da época.
- Santidade através dos rituais da Lei.
- Comunhão com Deus através do Sacerdote.

Igreja

- Rompimento com os padrões considerados normais, pelo mundo.
- Santidade através de Cristo. João 17:17.
- Todos tem acesso a Deus pelo “vivo Caminho” aberto por Cristo.

- O pecado separava o homem da comunhão com Deus (desobediência Dos mandamentos).

- Pecado é desobediência.

- Há leis que regem o acesso a Deus.

- Sem santificação ninguém Verá a Deus. Hebreus 12:14.

Tanto Israel como a Igreja foram separados para Deus.

Santidade ou separação do mal é condição exigida por Deus tanto no Antigo como no Novo Testamento. Os livros de Levítico e a Carta aos Hebreus tratam explicitamente do assunto.

A ordem "Sede santos porque Eu sou santo", registrada em Levítico 19:2 é repetida em I Pedro 1:16.

Discernir entre o santo e o profano. Ezequiel 44:23.

Josué toma uma atitude diante do povo, separados para servir a Deus. Josué 24:15.

Os filhos de Eli profanaram o santuário desprezando o que era santo e praticando abominação ao Senhor. I Samuel 2:12-25.

Elias disse:

"Até quando coxeareis entre dois pensamentos?". I Reis 18:21.

Deus também escolhe e separa o homem para exercer um ministério. Eleição e Vocação.

Noé: Recebeu de Deus a incumbência de fazer a arca. Creu e obedeceu.

Abraão: "Saiu da sua terra, sem saber para onde ia", atendendo ao chamado de Deus.

Adão: Deus uniu o Seu Espírito ao espírito do homem. "Soprou". Gênesis 2:7.

O homem decide viver vida própria e o Espírito de Deus se retira com o rompimento dessa união. Gênesis 3:22-24.

Jesus restaura a vida do espírito daquele que Nele crê. João 20:22.

FIGURAS DA IGREJA NO ANTIGO TESTAMENTO

- O sono de Adão, o despertar, a criação da mulher, prefigurando a morte de Cristo, a ressurreição, nascimento da Igreja.
- Noé e sua família, dentro da Arca, salvos do dilúvio. A Igreja, arrebatada com Cristo, livre da tribulação.
- A presença de Deus no Tabernáculo e no Templo.
- O Espírito Santo habitando no interior dos filhos de Deus.
- A Páscoa representando a libertação do cativo com a morte do cordeiro. A Santa Ceia simbolizando a morte de Cristo que nos livrou da morte.
- As doze tribos de Israel. Os doze apóstolos
- O casamento de Isaque prefigura a união de Cristo com a Igreja. Rebeca a virgem, “chamada para fora” da sua terra, para ser esposa. Gênesis 24:58.
 - Ebenezer, o servo que prepara a noiva – Espírito;
 - Isaque, o noivo que sai ao encontro da noiva - Cristo.
- João Batista, o último profeta da Velha Dispensação, arauto e precursor de Cristo. Jesus, o primeiro e único mais elevado profeta da Nova Dispensação.
- Com a morte de João Batista, foi cortada a Cabeça da Lei. Jesus ressurgue como Cabeça da Igreja, pelo cumprimento da Lei. Isaías 49:1-10; Mateus 3:1-12 e João 3:27-30.
- O povo hebreu possui o senso da Presença e de destino; isto é, tinha consciência da realidade de Deus e conhecia seu próprio destino.

Mais tarde, deixou de cumprir seu destino, perdendo a presença de Deus. Espiritualmente cego não reconheceu o Messias prometido, recusando-se, a ser bênção para o mundo. Aceitou a segurança que o Pacto lhe conferia, mas não assumiu as responsabilidades.

A Igreja, por sua vez, também possui a consciência da presença de Deus e conhece seu destino eterno, mas encontra-se na mesma situação do povo judeu, desejando gozar das bênçãos contidas nas promessas de Deus para ela, mas recusando-se a cumprir com fidelidade a sua principal missão: Manifestar ao mundo o mistério e a multiforme sabedoria de Deus.

Proclamar a chegada do Reino.

Refletir o amor de Deus aos homens através da unidade.

O organismo vivo, que é o Corpo de Cristo, precisa ouvir a voz do Espírito para conduzir a Igreja.

As estruturas precisam de mobilidade à medida da movimentação do Espírito. A organização serve ao organismo e, quando se torna pequena ou estagnada é hora de mudar para onde e como o Espírito determinar.

“O vento sopra onde quer... assim é todo aquele que é nascido do Espírito”. João 3:8.

Por trás das denominações está o Corpo vivo de Cristo. Não são propriamente as doutrinas ou o regime de governo as causas de separação entre os cristãos, ou o motivo principal da divisão entre as Igrejas (sectarismo), mas a individualidade e egoísmo daqueles que não abrem mão da sua própria vontade para a submissão à operação interior que conduz cada homem a submissão à vontade de Deus.

Exemplo disso é que dentro de um grupo ou denominação, existirão sempre facções, divisões, falta de unidade.

ORGANISMO E ORGANIZAÇÃO

O organismo refere-se à Igreja invisível, enquanto a organização trata da Igreja visível.

ORGANISMO - CARACTERÍSTICAS

- Comunidade transcendental, eterna.
- Invisível - a realidade espiritual se manifesta através do nascimento, crescimento e maturidade da Igreja como em qualquer organismo vivo. (plantas, animais)
- Formada, exclusivamente, de pessoas redimidas por Cristo. Exemplo. O ladrão da cruz faz parte do organismo sem, contudo, pertencer a organização.
- A Igreja invisível prevalece sobre a organização porque contém a Vida, isto é, o Espírito está nela. Ainda que a organização seja destruída, a Igreja invisível não se acaba.
- Manifesta a vida através da Organização, que é a forma visível da realidade espiritual. A Organização só será Igreja se estiver implantada “nos trilhos”, isto é, sob a direção do Espírito de Deus. Exemplo: Na primeira carta aos Coríntios, Paulo mostra como a Igreja estava fora do propósito eterno, e, estabelece o padrão, através do qual, a Igreja local, seria colocada novamente sobre os “trilhos”.
Conhecendo as doutrinas da Bíblia Myer Pearlman, Pág. 205.

A Igreja local mantém-se como organismo pela:

- Presença e direção do Espírito Santo.

“O Corpo sem o Espírito está morto”. Tiago 2:26.

- Centralização em Cristo o Cabeça. Uma coisa é dizer que Cristo é o Cabeça e outra coisa é permitir que Ele exerça a direção e execute a Sua vontade no dia a dia.
- Cumprimento do programa de Deus e não de homens, pela compreensão da Sua vontade. Romanos 12:2.
- Fidelidade à Palavra. Apocalipse 3:10.
- Utilização dos dons com sabedoria e discernimento. Mateus 7:21-23.
- Operação da Cruz (morte e ressurreição) na vida de cada membro, constantemente. Efésios 4:12-13.
- Quando está a serviço do organismo, propiciando condições de crescimento espiritual.

A Vida do organismo pode ser retida pela estrutura da organização.

ORGANIZAÇÃO - CARACTERÍSTICAS:

Organização refere-se à Igreja local, visível, que deve funcionar na medida dos impulsos do organismo.

- Comunidade histórica que existe através dos tempos. Temporal.
- Perecível (pode acabar); mutável (sujeita à modificações por influência do homem).
- Não subsiste sem o organismo, do qual recebe a Vida. Sem o Espírito a Organização é semelhante a qualquer associação secular.
- Estabelecida pelos apóstolos. Efésios 2:20.
- Constituída por membros através da conversão e batismo.
- Contém o organismo podendo limitá-lo ou permitir sua expansão conforme a menor ou maior liberdade concedida ao Espírito Santo.
- Perder o contato com o organismo é tendência natural da organização. Nenhuma Igreja local é eterna e corre o risco de apartar-se da realidade espiritual. Ex.: Igrejas estatizadas.

Igrejas apóstatas, doutrinas heréticas ou materialistas.

- A organização não tem nenhum poder sobre o organismo.

Qualquer mudança na Igreja local deveria ser determinada pelo organismo.

Deveriam ser organizadas conforme o modelo celestial.

São legítimas quando são originadas no organismo.

- Existe uma hierarquia estabelecida por Deus, dentro da organização. I Coríntios 12:28 e Efésios 4:11.

OBJETIVOS DA ORGANIZAÇÃO:

- Expressar a vida do organismo.

“Manifestar a multiforme sabedoria de Deus”. Efésios 3:10.

- Exercer influência na história do homem.
- Estabelecer padrões morais, conforme a Palavra de Deus.
- Manifestar sua identidade através de obras como atendimento aos pobres, às viúvas e órfãos, aos presos, aos hospitais.
- Estar a serviço do organismo.

CARACTERÍSTICAS DA VERDADEIRA ORGANIZAÇÃO:

Coisas Imutáveis:

- Unidade prática, alcançada por Cristo, mantida pelos membros. João 17 e Efésios 4.
- Amor. Colossenses 3:14.
- Frutos, obras resultantes da fé. Mateus 5:20.

- Respeito à Hierarquia Autoridade espiritual por comissão divina. I Coríntios 12:28.
- Direção do Espírito Homens espirituais com sabedoria para o exercício dos ministérios. Atos 6:3.
- Busca da verdadeira espiritualidade sem máscara, sem duplicidade, sem hipocrisia.

Coisas Mutáveis

- Características locais, Igreja local autônoma.
- Modo de dirigir o culto público, sempre com ordem. I Coríntios 14:26-40.
- Métodos de evangelismo, conforme o público, linguagem adequada.
- Conteúdo de pregação, Palavra de Deus, sem acréscimo, sem especulação.
- Manifestação dos dons conforme a personalidade e ousadia de cada um.
- Quando a organização sufoca o organismo, fugindo da direção do Espírito, deixou de ser Igreja.

ORGANISMO E ORGANIZAÇÃO

(Continuação)

ATRIBUTOS DA IGREJA

Os atributos fazem parte da natureza da Igreja, são qualidades imutáveis. Dizem respeito ao organismo e não à organização eclesial.

- **UNIDADE:** Estruturada nas três pessoas da Trindade. Efésios 4:4-6 e I João 5:7-8. Originada no céu e não estabelecida pelos homens. Modelo bíblico de Unidade o corpo humano. I Coríntios 12:12-31. A Igreja em Unidade apresentará movimentos harmônicos, assim como o corpo humano se movimenta espontaneamente dirigido pelo cérebro.

“Haverá um rebanho e um pastor”. João 10:16.

“Dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, assim como nós somos um”. João 17:22.

“Porque todos nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo”. I Coríntios 10:16-17.

- **SANTIDADE:** Significa separação e pureza. São dois, os aspectos da santidade:
 - A purificação pelo sangue de Cristo, obra completa realizada por Cristo na Cruz. Efésios 5:25-27;
 - Apropriação da promessa e manifestação dos frutos, distinção entre o santo e o profano (Participação do homem). Romanos 12:1-2.
- **UNIVERSALIDADE:** Católico significa Universal.

Com esse atributo a Igreja abrange a todos os remidos, no tempo e no espaço. Hebreus 12:23; Atos 2:39; João 10:16 e Isaías 55:1.

A Igreja Católica Romana assumiu para a organização o atributo, que é privativo do organismo.

- **IMPERECIBILIDADE:** Através desse atributo cumpre-se a palavra de Jesus a Pedro:

“As portas do inferno não prevalecerão contra ela”. Mateus 16:18.

A história da Igreja Cristã é caracterizada por perseguições em todas as épocas desde a sua fundação no 1º século. Muitas Igrejas são fechadas ou estatizadas, mas ninguém detém o seu crescimento progressivo.

A preservação da Igreja “até a consumação dos séculos”, é tarefa do Espírito Santo. É obra de Deus e não de homens. Apocalipse 2:10; Apocalipse 12:6; Romanos 11:3-5 e Mateus 28:20.

O OFÍCIO DAS CHAVES

O assunto da entrega das chaves à Igreja, através de Pedro, é relativo ao Poder de Deus que capacita a Igreja a exercer seu Ministério terreno.

O papel da Igreja é tomar posse dessa realidade espiritual; e cada geração cumprir a sua parte na expansão do Reino de Deus, passando o cajado aos descendentes. Deuteronômio 6:6-7; Salmos 90:1; 72:5 e 145:4.

“Uma geração louvará as tuas obras à outra geração e anunciará as tuas proezas”.

- Qual a diferença entre o poder espiritual e poder secular?

O espiritual refere-se ao Céu; o secular à terra, porém, tanto um como outro são delegados por Deus. Romanos 13:1-7; João 19:11 e Daniel 2:20-21.

A Igreja (espiritual) é separada do Estado (secular). Mateus 22:21.

Se a Igreja confundir sua missão espiritual com atividades seculares, ficará descaracterizada como organismo vivo.

Existem religiões ligadas ao Estado, onde o governante do país é também um chefe religioso. Exemplo: Irã.

- A chave do poder político, social ou econômico não foi concedida à Igreja. O verdadeiro cristão, certamente, exercerá influência no seu limite de ação. Porém, aquele que se denomina cristão, e coloca sua atividade secular como prioritária, será engolido pelo sistema mundo. Ex.: Cristão político ou político cristão? Cristão empresário ou empresário Cristão?

A Igreja jamais será partido político, mas à medida que seus membros fiéis exerçam suas atividades seculares, o Reino de Deus estará onde cada um estiver. A Igreja transformará o mundo à medida que for “Sal e Luz”, “salgando e iluminando” os lugares onde estiver plantada. Mateus 5:13-16.

- Jesus entregou à Igreja a chave de acesso ao Reino Espiritual para abençoar o mundo e atrair filhos para Deus.

“O meu Reino não é deste mundo”. João 18:36.

Através desse poder, a Igreja transmite, aos homens, as bênçãos da redenção.

Na cruz, Jesus obteve o perdão para todos, concedendo à Igreja a autoridade para administrar esse meio de salvação. João 20:21-23 e Mateus 16:18-19.

- Esse poder espiritual atinge a alma humana, porque pertence ao Reino Espiritual; A Igreja possui as “chaves do Reino”. É grande a responsabilidade dos teólogos e líderes pela facilidade e liberdade com que podem ser manuseados e distorcidos os princípios espirituais. A liderança centralizada fica vulnerável a esses erros por fomentar a idéia de infalibilidade do líder e dependência doentia por parte dos liderados. A fidelidade no exercício dos ministérios é condição fundamental para o cumprimento do ofício das chaves. Tiago 3:1 e Hebreus 13:17.

*“Apascentai o rebanho de Deus, tendo cuidado dele,
não por força, nem por ganância...
nem como tendo domínio sobre a herança de Deus”. I Pedro 5:2-3.*

- Sendo poder espiritual, os meios utilizados no seu exercício, são, também, espirituais.

“Armas não carnais”. II Coríntios 10:4e5.

Efésios 6:10-18 identifica a armadura a ser usada na batalha espiritual “porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas contra as hostes espirituais da maldade”. Algumas armas: verdade, justiça, paz, fé, salvação, Palavra de Deus, oração.

- O alvo a ser alcançado pela Igreja, através da posse do poder de Deus é, unicamente espiritual.

A Salvação de Almas:

*“Alcançando o fim da vossa fé,
a salvação das almas”. I Pedro 1:9.*

A Igreja declara a salvação, pela pregação da Palavra e recebendo os crentes, batizando-os.

Santificação: Através do aconselhamento ou discipulado, comunhão, exortação, a Igreja conduz os seus membros a uma vida de intimidade com Deus.

*“Segui a paz com todos e a santificação sem
a qual ninguém verá o Senhor”. Hebreus 12:14 e Romanos 6:22.*

Perdão: A Igreja tem o poder de perdoar e de reter o perdão de pecados.

*“Aqueles a quem perdoardes os pecados, lhes serão perdoados
e àqueles a quem os retiverdes, lhes serão retidos”. João 20:23.*

Quantas vezes Jesus declarava: “perdoados são os teus pecados”.

O perdão é para todos os homens, pois Cristo “reconciliou o mundo” com o Pai e “morreu por todos”. II Coríntios 5:18-19; Romanos 5:18; 4:5 e Isaías 53:6.

Observações:

A Igreja só declara o perdão quando Deus já perdoou.

Erro: Uma pessoa sozinha, sem ligação com a Igreja e em discordância com a liderança, não tem autoridade para fazer a declaração de perdão em nome da Igreja, pois sua capacidade de julgar pode ser prejudicada por preconceitos, circunstâncias, preferência etc...

É quase certo que nenhuma Igreja leve um caso de disciplina até à conclusão final, mas, possui autoridade para fazê-lo. I Coríntios 5:5-13.

Erro: O caso da excomunhão pública de Lutero. A Igreja exerceu disciplina não testificada por Deus, porque à Igreja compete confirmar na terra o que já foi decidido no céu. Se a Igreja usurpar a autoridade, o céu não ratifica.

Em 1983, após 5 séculos da Reforma, a mesma Igreja que assinou a excomunhão, revê e resgata Lutero, como aquele que não pretendia a divisão da Igreja, mas uma reforma fiel ao Evangelho e a uma comunhão entre os cristãos. “O Globo” 9/10/83.

Só se beneficia do perdão aquele que o aceita.

O homem pode se excluir (livre arbítrio) da anistia geral proclamada na Cruz, anulando, para si próprio, o sacrifício de Cristo.

“Se a justiça provém da lei, segue-se que Cristo morreu debalde”. Gálatas 2:21.

“Se é por graça, já não é pelas obras”. Romanos 11:6.

O poder de reter pecados será utilizado pela Igreja em casos extremos, espírito de zombaria e desprezo pelas coisas santas ou práticas ostensivas de abominações. Atos 16:18; Atos 8:18-24; Gálatas 1:8 e II Timóteo 4:14-15.

O OFÍCIO DAS CHAVES

(Continuação)

- O poder da Palavra.

Esse poder, delegado à Igreja, possui limites estabelecidos pela própria Palavra. A unção está na Palavra. I Pedro 1:20-21; Mateus 5:18; Salmos 119:89 e Isaías 8:20.

Ninguém pode exercer esse poder, sem conhecer a Palavra ou em discordância com ela. A Palavra possui vida em Si mesma e produz vida no ouvinte.

A Palavra de Deus é documental e plena Unção do Espírito. João 6:63.

A Palavra de Deus atinge a alma humana produzindo mudanças de comportamento e curas. Hebreus 4:12-13.

Transporta para o plano físico as realidades espirituais. João 17:8, 14,17; I João 1:1-2.

Uma declaração da Igreja, de exortação, consolo, perdão, edificação, produz alívio numa consciência culpada, ânimo na pessoa necessitada de estímulo, arrependimento e curas.

CARACTERÍSTICAS DA AUTORIDADE RECEBIDA PELA IGREJA

- Autoridade pessoal dada aos apóstolos para estabelecerem a Igreja. Estes foram testemunhas oculares da morte e ressurreição de Cristo. Atos 1:21-22; Efésios 2:20 e Atos 4:13.
 - Autoridade concedida a Pedro para uma missão específica: Abertura das portas do cristianismo tanto a judeus como a gentios.
Aos judeus - Atos 2:37-41; 3:26 e 4:4.
Aos gentios - Atos 10 e 11.
Observação: Paulo é o “apóstolo dos gentios”, mas coube a Pedro “abrir as portas”.
 - Delegação de autoridade aos anciãos e diáconos (liderança) para dirigirem as Igrejas locais à medida que eram organizadas. Atos 6:3-4.
Objetivo: Ensino, assistência, governo.
Observação: A revelação é pessoal, mas a confirmação e a delegação de autoridade competem a Igreja.
 - Autoridade sacerdotal de cada membro do Corpo de Cristo. Mateus 16:16-18.

A IGREJA EXERCENDO AUTORIDADE

Através da Igreja, Cristo exerce seus ofícios de profeta, sacerdote e Rei. A Igreja é o ministro de Cristo para o exercício do Seu ministério.

- Como Sacerdote, a Igreja conduz o povo à santificação, à adoração.

Apresenta o povo a Deus pela intercessão, ministra os sacramentos, abençoa o povo com a bênção apostólica, mantém o Corpo sob a direção do Espírito.

A base do ministério sacerdotal é a intercessão, por isso Jesus orava. A intercessão quebra as fortalezas que impedem a operação do Espírito. Modelo de intercessão Jesus. Ultrapassa os limites e alcança o país e o mundo.

Observação: As falhas nesse ministério impedem que as bênçãos desçam sobre a Igreja, ficam retidas nas regiões celestiais.

- Como Profeta, a Igreja ministra a palavra de Deus, faz discípulos; proclama o evangelho (evangelização); recebe as revelações para a direção da obra e para a pregação da palavra; transporta o evangelho para a vida prática da Igreja. Logos - Palavra dita ou escrita; Rhema é o logos na prática, a palavra viva revelada. Provérbios 29:18; Oséias 12:10 e Amós 3:7.

A base do ministério do Profeta é a Palavra de Deus.

- Como Rei a Igreja:

Governa, administrando os bens espirituais e físicos da Igreja, com a autoridade concedida por Deus.

Exerce o juízo e a disciplina para manter a saúde e a pureza do Corpo de Cristo.

Na Igreja não pode ser tolerado: introdução de falsos mestres ou doutrinas heréticas nem vida ímpia manifesta e persistente. Impiedade significa desprezo pelas coisas sagradas, falta de temor a Deus.

Observação:

O exercício da disciplina é ministério delicadíssimo.

Deve ser aplicado sem precipitação, com amor e justiça. Sem suspeição ou acepção. Permitindo sempre, ao disciplinado, uma abertura para seu retorno. Gálatas 6:1 e Lucas 9:54-55.

A confrontação visa, sempre, a restauração do faltoso. II Coríntios 2:5-7.

Toda repreensão deve estar em concordância com o ensino bíblico.

Caso não haja mudança visível, rebeldia à exortação, a pessoa deve ser afastada, para evitar a contaminação dos novos e dos mais fracos. I Coríntios 5; Mateus 18:15-17.

Exemplos:

- Juízo sobre o Egito (pragas). Faraó era avisado previamente.
- Ananias e Safira. Atos 5:1-11.

Na Igreja que nascia, a mentira não poderia ser tolerada. A aplicação do juízo veio de Deus. A Igreja apenas sancionava.

- O mágico Barjesus. Atos 13:7-12.
- Eliseu e os 40 meninos. II Reis 2:23-24.

A zombaria dos meninos destinada ao profeta refletia o desprezo daquela geração, a Deus. Os meninos transmitiram o pensamento dos pais.

O juízo veio da parte de Deus através da palavra do profeta, porque só Ele conhece o coração do homem e sabe a quem dar oportunidade de restauração ou não. Mateus 18:15-17; I Timóteo 5:20 e I Coríntios 5:5-13.

IMAGENS DA IGREJA

As imagens sobre a Igreja, utilizadas no Novo Testamento, são representações de uma realidade prática. Não são apenas símbolos, pois à medida que a Igreja, como organização, enquadra-se no propósito divino, passando a ser cooperadora de Deus, trabalhando na expansão do Reino, ela passa a funcionar como um edifício, Efésios 2:20-22, como uma noiva, II Coríntios 11:2, e como o corpo humano, I Coríntios 12:27.

Vejamos cada símbolo separadamente.

I - O EDIFÍCIO

I Reis 5:13-18; I Reis 6:7 e 15; 7:9-10;
I Pedro 2:-8; Efésios 2:20-22.

Representa o aspecto funcional, das atividades dos membros da Igreja.

O processo de Deus para a formação desse edifício.

PEDRAS:

- São retiradas da Rocha, isto é, Jesus Cristo.
Os renascidos, que formam este edifício, possuem a mesma natureza de Cristo, assim como as pedras possuem os mesmos elementos da pedra da qual foram tirados. I Pedro 2:5.
- São lapidadas fora do lugar. I Reis 6:7. Simboliza a operação do Espírito que cada um precisa. I Reis 5:17-18. Operação da Cruz.

É trabalho paciente e difícil. É o nosso quebrantamento para a liberação do homem interior (espírito), até alcançarmos comunhão verdadeira com Deus e com os irmãos.

Desse “encaixe perfeito” depende a firmeza do edifício.

Se há aresta e pontas (contendas e inimizades), não há unidade e sem o “encaixe” não há crescimento do edifício.

São lapidados fora, para não haver barulho no templo. I Reis 6:7.

Barulho quer dizer reação à advertência, rebeldia a autoridade constituída por Deus, dificuldades em compreender a direção, a vontade e a voz de Deus; fuga da operação, etc...

Nenhuma pedra pode ser aparente. As paredes são revestidas com madeira. I Reis 6:15-18.

A CONSTRUÇÃO:

Não é o crescimento numérico ou o volume que é importante. Mas a presença de Deus, a “comunhão” (alinhamento) com a Pedra de Esquina.

Daí a vigilância, o cuidado no preparo das pedras.

Jamais será feito desordenadamente, mas cada pedra, cada vida, passará pela operação da cruz a fim de ser ajustada ao edifício. I Coríntios 6:19.

É dirigida por Deus, não pelo homem. I Coríntios 3:5-11.

Não há o que possa deter o seu crescimento. Não há métodos, medidas humanas, nem forças políticas ou eclesásticas que interfira neste crescimento. Mateus 16:18 e Neemias 4:21.

É instrumental o papel do homem na expansão e crescimento da Igreja, pois a obra é de Deus. O homem é cooperador de Deus.

II - A NOIVA

Aqui a Igreja é vista através do prisma da pureza e da fidelidade à Cristo. Essas virtudes são mantidas ao longo da “esperança” até que a história se encerre com triunfo e união do Noivo - Cristo, e da Noiva - a Igreja.

Fidelidade: Exortação do Espírito à Igreja de Éfeso. Apocalipse 2:10.

Significado das traves da Cruz:

Vertical: ligação do céu com a terra. Fidelidade ao noivo;

Horizontal: ligação entre os irmãos. Fidelidade uns para com os outros.

É impossível dizer que mantemos comunhão com Deus se não amamos os irmãos. I João 4:20-21.

Pureza: Efésios 5:22-23 e I João 3:3.

Fidelidade e pureza, condições indispensáveis.

Aqui, a Igreja é vista do lado afetivo, portanto ligado à alma.

E assim como o “corpo” é o templo de Deus, a alma é a noiva de Cristo.

CONDIÇÕES:

Vida amorosa, afetiva da Noiva para com o Noivo. A comunhão íntima conduz à adoração.

O pacto existente tem força porque existe amor.
Por amor, a Igreja cumpre as exigências do pacto.

A fidelidade de um para com o outro.
A perseverança na busca da santidade e da pureza é a resposta da Igreja à fidelidade do Noivo. Salmos 45:10-11 e Hebreus 12:14.

Noivado significa compromisso.

São três áreas atingidas:

Emocional: Brotam declarações espontâneas de adoração e há desejo de estar constantemente com Ele.

Vontade: Decisão, compromisso, busca e certeza em segui-Lo colocada pelo Espírito no íntimo do coração e da alma.

Intelectual: Pensamentos voltados para Deus. Pensamentos santos, pensamentos sob domínio do espírito.

HÁ TRÊS FASES DO AMOR:

1- O meu amado é meu e eu sou Dele. Cantares 2:16.

2- Sou Dele e Ele é meu. Cantares 6: 3.

3- Sou Dele e Ele me tem afeição. Cantares 7:10.

O amor deve acontecer num crescente, sendo aperfeiçoado e amadurecido.

Crescer no amor é crescer no conhecimento, na comunhão, na intimidade, na segurança para com Ele.

A Igreja de Éfeso foi advertida por deixar o 1º amor.

No Antigo Testamento Israel é a noiva de Jeová. Mas Israel se prostituiu e essa queda está predita e é prefigurada pelo profeta Oséias. Oséias 1:2 e 3:1.

O livro de Oséias apresenta os métodos de Deus na restauração do povo desviado.

No Novo Testamento a Igreja é a Noiva de Cristo.

A Igreja só corresponde ao grande amor de Deus (o esposo), quando busca uma vida de santidade. Ele estendeu a Sua mão para ela e se fez pecado por ela.

As operações de santidade no nível da alma dependem da força desse compromisso, através da gratidão e da fidelidade.

IMAGENS DA IGREJA

(Continuação)

III - O CORPO

I Coríntios 12:12-31 e Efésios 4.

O corpo é imagem da Igreja relacionada com o nosso Espírito.

Nosso corpo é o templo do Espírito Santo - Edifício. Nossa alma (emoções, razão e decisão) é a noiva.

O corpo de Cristo funciona harmoniosamente através do Espírito dominando todo o nosso ser.

O livro de Efésios apresenta a Igreja como o Corpo de Cristo. Efésios 4:4; 4:16 e 5:30. Colossenses mostra Cristo como a Cabeça da Igreja. Colossenses 1:18 e 2:10.

CARACTERÍSTICAS:

- O corpo não tem valor sozinho, cumpre sua função quando é conduzido pelo Espírito.
- No corpo, todos os membros participam da mesma vida. É mais que organização é um organismo vivo. João 6:63 e Tiago 2:26.
- Toda a movimentação do corpo é dirigida pela Cabeça (cérebro). Colossenses 2:10.
- A saúde do corpo é visível através do crescimento uniforme de todos os seus membros. Efésios 4:12-13.
- A Igreja não é um corpo para Cristo ela é, literalmente, o Corpo de Cristo.
- A Igreja não é apenas um veículo da expressão de Cristo, Ela é a extensão da humanidade de Cristo na terra.
- Ela faz parte de Cristo assim como os membros do corpo pertencem à cabeça.
- *“O corpo vale mais que o vestido e a vida mais que o alimento”*. Mateus 6:25.

Se a Igreja valoriza mais a organização, está desprezando o corpo e a vida e assim, está morta.

Se a Igreja como Corpo, refere-se ao espírito, nossa preocupação deve ser o fortalecimento do espírito e não da instituição ou da tradição dos homens.

“Assim como o corpo sem o Espírito está morto” de igual modo a Igreja estará morta sem o Espírito de Deus.

A diferença entre uma organização viva, morna ou morta está no Espírito que é dado, “não por medida”, mas conforme a liberdade de ação que cada um der ao Espírito.

A maior ou menor intensidade de vida da Igreja é resultante do “andar em espírito” de cada membro.

OBJETIVOS:

- Andar em espírito.
- Crescer em Cristo até atingir a estatura do “varão perfeito”, cumprindo seu Ministério. Efésios 4:13 e Gálatas 5:16.
- O crescimento é individual, mas não pode ser independente (isolado) do todo. Cada um é importante para completar, no corpo, as funções que permitam uma ação harmônica com a vontade de Deus.

Dificuldades no Crescimento da Igreja como Corpo

- Egoísmo - Gera o comportamento individualista (herança de Adão).
- Desrespeito à hierarquia é rebeldia e gera rebelião.
- Dependência doentia impede o florescimento dos dons e a operação interior do Espírito.
- Idolatria pelos pastores ou a exaltação dos que possuem dons especiais - Pecado da idolatria.
- Omissão (aquém) ou presunção (além).

Omissão = Deixar de fazer o que Deus mandou. O tímido não ocupa o seu verdadeiro lugar no corpo.

Presunção = Fazer o que Deus não mandou. O presunçoso usurpa o lugar do outro.

A Saúde da Igreja como Corpo se Manifesta Quando:

- Cada membro aceita o outro pelo que ele é e como é;
- Cada um respeita as diferenças do outro;
- Cada um participa de maneira correta, conhecendo suas limitações e sua capacidade;
- Cada membro conhece seu lugar no corpo e exerce sua função com sabedoria;
- Cada um goza comunhão pessoal com Deus e com os demais membros;
- Cada membro está convicto do chamado e da vontade de Deus para sua vida, e anda conforme a direção do Espírito.

Frutos do Funcionamento da Igreja como o Corpo

A Igreja como o Corpo de Cristo funciona com todos os Ministérios e dons oferecidos por Cristo para o aperfeiçoamento, a edificação, o crescimento normal e harmônico do Corpo. Ação coordenada, compreensão do todo.

Se a Igreja alcançou a compreensão de ser Edifício e Noiva, certamente será o Corpo e assim: Apocalipse 3:7-13.

- Anda em Espírito.
- É vitoriosa contra as “hostes espirituais”.
- Manifesta a Glória de Deus. Cumpre a vontade de Deus trazendo as coisas espirituais à terra. João 17:21-22.
- Anda em Unidade perfeita.
- É Igreja madura; consciente do seu papel de serva cooperadora de Deus.

Como o andar do Sumo Sacerdote fazia soar as campainhas de ouro de Suas vestiduras, anunciando a presença do Senhor, assim também a Igreja, como o Corpo de Cristo, manifestará a Glória de Deus ao mundo, através do Seu andar em Unidade Verdadeira. João 17:21-22.

II - ORGANIZAÇÃO ECLESIAÍSTICA: HISTÓRIA

PERÍODO APOSTÓLICO

Fonte histórica: Livro de Atos capítulo 1 a 21.

Programa de expansão da Igreja:

"E ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra". Atos 1:8.

I - Em Jerusalém: Atos 1:8 a 8:1.

II - Expansão: Judéia, Samaria e outros. Atos 8 ao 12.

III - Até aos confins da terra:

1ª viagem: Atos 13 e 14;

2ª viagem: Atos 15 a 18:22;

3ª viagem: Atos 18:23 a 21:17.

I - ASPECTOS DA VIDA DA IGREJA EM JERUSALÉM:

- Começo: Após a Ascensão, durante 10 dias, "perseveravam unânimes em oração". Atos 1:14.
- O pentecostes: Revestimento de poder. Cumprimento da promessa registrada em Lucas 24:49. Atos 2.
- A mensagem: "Ressurreição". Atos 2:24-32 e Atos 3:15 e 26.
- O modo de vida: "Tudo em comum", "não havia, pois entre eles necessitado algum". Princípio da vida comunitária: "era um o coração e a alma dos que criam". Atos 2:44-47 e Atos 4:32-35.
- Organização Eclesiástica:
Os oficiais: 12 apóstolos,
Condições: Ter convivido com Jesus do batismo à ascensão. Atos 21 a 22.
Diáconos: Administração. Foram eleitos 7. Atos 6:1-6.

II - EXPANSÃO PELA JUDÉIA, SAMARIA E PROXIMIDADES:

- Morte de Estevão. Atos 7.
- Perseguição e dispersão. Atos 8.
- Filipe pregava o evangelho em Samaria e ao eunuco etíope em Gaza.
- Conversão de Paulo, a caminho de Damasco.

- Pedro prega o evangelho aos gentios em casa de Cornélio, na Cesaréia. Abertura oficial aos gentios. Atos 10 e 11.
- Evangelho aos judeus em Fenícia, Chipre e Antioquia da Síria.
- Antioquia, centro expansionista onde foram chamados cristãos pela 1ª vez. Atos 11:26.

III - ATÉ AOS CONFINS DA TERRA

Abrange as 3 viagens missionárias de Paulo, o apóstolo dos gentios.

- 1ª viagem: Paulo e Barnabé - Levantamento das Igrejas da Ásia.
- 2ª viagem: Evangelho pregado na Europa.

Mudança de rumo em Trôade - direção do Espírito

Macedônia - Grécia - Paulo, Silas, Timóteo.

- 3ª viagem: Paulo - Antioquia da Síria: Igreja de onde saiam os comissionados e para onde retornavam ao fim de cada viagem.

A expansão da Igreja neste 1º século se deu por todo o Império Romano e além dos limites deste.

O livro de Atos relata as principais atividades missionárias apostólicas, mas muitos outros servos do Senhor participaram da expansão do cristianismo por todo o mundo pagão da época. Romanos 16.

IV - CARACTERÍSTICAS DA IGREJA NO NOVO TESTAMENTO

- Igreja local - Uma só Igreja em cada lugar, reunindo todos os crentes da localidade. Atos 13:1 e Apocalipse 2 e 3.

Reuniam-se em casas, não tinham locais próprios para as reuniões. O conceito de Igreja estava mais ligado com a noção da Igreja Invisível, do que com a reunião dos cristãos na terra e ainda não tinha relação nenhuma com o edifício destinado aos cultos.

- Mudança dos hábitos judeus - instituição do domingo em lugar do sábado. Atos 20:7.

Reuniões em casas: igualdade entre judeus e gentios; não obrigatoriedade dos rituais da lei.

- Responsáveis pelo governo da Igreja. Anciãos, presbíteros, pastores e bispos, têm o mesmo significado, aquele que dirige ou superintendente. Atos 20:17 e 28; I Pedro 5:1-3. 1º Concílio de Jerusalém. Atos 15.

- Praticavam o jejum. Atos 13:2.
- Ministravam os sacramentos - batismo e ceia.
- Exerciam disciplina. Atos 5:1-11.
- Pregavam com autoridade.

“Os que alvoroçam o mundo chegaram aqui”. Atos 17:6.

- Praticavam o amor fraternal e beneficência. II Coríntios 8:14-15.
- Zelo pela sã doutrina. Romanos 16:17; I Timóteo 1:3; II Timóteo 4:2-3 e Tito 2:1, 7 a 8.

PAGANIZAÇÃO DA IGREJA: PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE O SÉCULO II ATÉ A REFORMA

Antes de terminar o período apostólico, o Império Romano já sentia a força do Cristianismo e percebia que não era um simples ramo do judaísmo, como pensavam, a religião dos judeus contava com a proteção legal.

A instalação de um “reino sem aparência exterior”, sem aparatos, sem templos, constituído por “cidadãos celestiais” separados, livres, sem preconceitos, atraía todas as classes.

O programa de expansão da Igreja cumprido pelos discípulos, estabelecendo Igrejas em todos os lugares, permitiu que o cristianismo estivesse fortemente representado “até aos confins da terra”.

PERSEGUIÇÕES

NERO: 54 a 68 d.C., inaugura oficialmente o período das perseguições. Caráter de Nero: mata seu irmão adotivo, sua mãe e sua mulher Otávia e se mata em 68. Acusa os cristãos do incêndio a Roma, quando consta que ele mesmo seria o mandante do incêndio, com o pretexto de reconstruir a cidade. A tradição afirma ter sido nesse período o martírio dos apóstolos Pedro e Paulo.

A morte dos cristãos era divertimento para o povo, que iam em massa às arenas assistir os cristãos serem jogados às feras ou servirem de iluminação à noite nos postes dos jardins dos palácios, que eram utilizados para queimar os servos de Deus que “como ovelhas mudas” recebiam de bom grado o martírio pelo seu Senhor.

ACUSAÇÕES CONTRA OS CRISTÃOS:

- Ateísmo - Não adoravam o Imperador ou os deuses pagãos.
- Vida independente do Estado - Anarquia, reuniões secretas; incendiários.
- Libertinagem - Pela comunhão que mantinham.

DOMICIANO: 81 a 96, proclamam-se “deus” e “Júpiter”. Considerava qualquer outra religião como traição e prejudicial à ordem e estabilidade do governo. O apóstolo João foi banido para a Ilha de Patmos.

Os séculos II e III foram manchados pelo sangue dos mártires. Mas, parece que o sangue regava a semente que frutificava. As reuniões eram feitas ocultamente nas caladas da noite, nas catacumbas de Roma. O povo que assistia às mortes queria saber que força era aquela que levava os cristãos a morrerem sem queixas e até cantando!

E ainda não viam razão para as acusações e os maus tratos que sofria aquele povo indefeso.

Testemunho de um historiador da época: “muitos cristãos sendo queimados, crucificados e degolados diariamente a nosso olhos”. Esse estado de coisas permaneceu até o princípio do século IV.

248 a 305: Diocleciano. Queima das Escrituras, derrubada de Templos, prisão para os responsáveis por Igrejas.

SÉCULO IV: 306 a 323. Imperador Constantino adota o Cristianismo como religião legal do Império. Igreja e Estado separados foi o ensino de Jesus. “Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”.

Se por um lado podemos considerar triunfo do cristianismo, devemos notar que, neste momento histórico começa também a paganização da Igreja.

Os novos convertidos, em grande número, sem compreender os princípios básicos do cristianismo, Novo Nascimento, união vital com Cristo, crescimento na graça e no conhecimento, salvação por fé e graça, julgavam que a prática de obras, formalismos, ritos e cerimônias eram o suficiente.

Daí marca-se duas tendências históricas:

- Direção da Igreja por um poder central;
- Reação em favor da volta às normas apostólicas, aos ensinamentos do Novo Testamento.

Ainda no final do século IV, 379 a 395, sob o reinado de Teodósio, o cristianismo é reconhecido pelo Senado como religião oficial do Império.

Disto resultou:

- Perseguição ao paganismo por bispos que tinham a ajuda do poder civil.
- Muitos pagãos se convertiam, fugindo da perseguição, apenas para fazer parte da maioria e agradar o governo.
- Costumes pagãos adotados e instituições que cada vez mais afastaram a Igreja do Cristianismo
 - Uso de água benta. O Imperador Juliano ordenou a aspersione de todo gênero alimentício para que os cristãos, não comessem comidas sacrificadas a ídolos pagãos.
 - “Culto a mortos”. Os gregos homenageavam os heróis mortos para incentivar os jovens. Os cristãos passaram a cultuar os mártires para inspirar suas vidas. Constantino recolhe relíquias e até ossos de mártires, que eram guardados debaixo da mesa da comunhão. Constantino também adota ornamentos exteriores das religiões pagãs para tornar o cristianismo uma religião mais agradável aos gentios.
 - 381: Culto a Maria. Semelhança do culto Babilônico onde a mulher e seu filho eram adorados.
 - 500: Uso da batina e outras vestimentas.

- 605: Papado.
- 703: Culto a imagens.
- 993: Canonização.
- 1064: Pão da Ceia substituído pela hóstia, vítima oferecida em sacrifício. “Cristo é morto todas as vezes que o sacerdote consagra o pão”.
- 1074: Casamento proibido aos sacerdotes (celibato).
- 1076: Infalibilidade do Papa. A esse tempo a Igreja estava longe dos ensinamentos do Novo Testamento.
- 1148: Santa Inquisição. Tribunal instituído para condenar todos os que se levantavam contra a Igreja. Eram os mártires que apontavam os abusos das Igrejas.
- 1229: Proibição da leitura da Bíblia.

Nota: A falta de vida espiritual real foi sendo substituída pela disciplina exterior, confissão obrigatória ao sacerdote, confissões públicas, jejum e orações penitenciais, flagelações, excomunhão.

Inicialmente havia, na Igreja Apostólica, uma unidade espiritual, não havia Igreja que exercesse autoridade sobre outras Igrejas, sistema de Igreja local. Posteriormente, na tentativa de unificar a Igreja que se organizava, apareceu a Igreja Católica ou Universal, que era então, uma associação de igrejas ligadas por acordo formal, unidade externa.

Na Igreja primitiva a liderança local era plural. Anciãos, presbíteros, bispos e diáconos.

Afastando-se, cada vez mais, dos princípios estabelecidos pelos apóstolos, surgiram os líderes únicos sobre igrejas de determinada região, chamados bispos. Os bispos de regiões maiores reivindicavam para si autoridade sobre outras regiões, principalmente na Idade Média, a Igreja de Roma, cidade do Imperador, alcançou para si a autoridade sobre todas as Regiões do Império Romano Ocidental (Papado).

Obs.: A vida monástica surgia devido a uma busca de salvação e santidade. Erroneamente, acreditavam na salvação pelas obras e a santificação pela “separação do mundo, pela abnegação a tudo que é material”. Duas características: Oriente: monges ermitões (século II); Ocidente: vida comunitária em mosteiros (século IV).

REFORMA

A reforma foi um movimento resultante de uma multiplicidade de fatores políticos, sociais e econômicos. Os governantes se opunham ao internacionalismo político do papado. A classe média nascente, tinha seu progresso bloqueado pelo ultrapassado sistema feudal. A Igreja Católica era a fortaleza de tal sistema e precisava ser atacada, por outro lado, a nobreza tinha interesse em confiscar as terras da Igreja e da burguesia. O humanismo também exerceu sua influência com sua crítica à Igreja.

SITUAÇÃO DA IGREJA NO PERÍODO ANTERIOR À REFORMA

A verdade fora substituída por preceitos e tradições.

Era o paganismo com o rótulo de cristianismo. As verdades das Escrituras não eram ensinadas ao povo, culto em latim, leitura da Bíblia proibida, falta de explicações sobre a Palavra de Deus. Os rituais tomaram o lugar da fé verdadeira, o clero como mediador entre Deus e os homens.

Corrupção e imoralidade do clero, domínio político e econômico da Igreja, profanação do santo, desrespeito aos mandamentos, templos e vestes aparatosos. Povo enganado com promessas de divertimentos públicos, cheios de medo e superstição, medo de Deus e dos sacerdotes, culto a imagem, etc.

Indulgências. Perdão adquirido pela compra de documentos cujo preço variava de acordo com a espécie de pecado.

- Perdão dos pecados das almas no purgatório.
- Perdão dos pecados futuros (perdão por antecipação)

Comércio dos bens espirituais, pecado de Esaú praticado: Hebreus 12:16-17.

Pecado de Simão - desejado: Atos 8:18-20.

Tetzel o principal na venda proclamava: "Tão logo o dinheiro no cofre cair, a alma do purgatório irá fugir".

Objetivos da venda: Término da Basílica de São Pedro.

Papa da época: Leão X.

- Vozes dos que clamam no deserto: "7.000 fiéis preservados"

Com todos os desmandos da Igreja, havia sempre aqueles que testemunhavam seu descontentamento. Eram considerados hereges. Julgados pelo tribunal da Santa Inquisição, ficavam mantidos presos ou eram levados à morte.

- Albigenses e Valdenses: Pregavam contra a imoralidade do clero, o culto a mortos e a imagens, rejeitavam a missa e o purgatório. Tinham a Bíblia como regra de fé e conduta. Procuravam viver em pureza. Fixados na França, Itália e Espanha. Massacrados por Cruzadas e pela Inquisição.
- João Wyclif e João Huss: Lideravam movimentos contra a dominação do clero, contra a autoridade do papa e contra doutrinas antibíblicas como a transubstanciação. Defendiam a leitura da Bíblia pelo povo. Foram condenados à morte pelo concílio de Constança em 1414.
- Savonarola: Enforcado e queimado em Florença. 1498.
- Lutero: Homem usado por Deus para liderar o movimento que foi o estopim da fogueira das reformas geradas em função da nova mentalidade religiosa, isto é, todas as transformações sociais políticas e econômicas exigiam mudanças ideológicas e foi na Reforma protestante que encontraram ponto de apoio. 1483 - 1546.

Aos 20 anos, Lutero, na Universidade, descobre uma Bíblia em latim e começa a ter contato com a verdade, confrontando a situação da Igreja com suas inovações pagãs, imoralidades, etc.

Em 1505, formou-se em teologia e filosofia.

Neste período de sua vida, uma grave enfermidade, a morte de um amigo íntimo e ainda, dois acidentes nos quais quase perde a vida, fazem com que Lutero decida ingressar no convento onde esperava encontrar a paz. Pensava que precisava ser mais piedoso para conquistar a graça de Deus.

Ainda não conhecia o Deus reconciliado em Cristo. Foi Frei e mais tarde Monge. Em Wittenberg, torna-se professor na Universidade e pregador na capela do Mosteiro e depois na Catedral da cidade.

Suas pregações atraíam o povo, pois ele falava de maneira diferente do que o povo era habituado a ouvir. Multidões vinham ouvi-lo apontar Cristo ao pecador. Desde os tempos de estudante sua consciência lutava contra os ensinamentos da Igreja.

Torna-se respeitado e conhecido como pregador. Continua a se aprofundar no estudo da Bíblia, analisando-a em classe com os alunos. Fez exposições do Saltério e das Epístolas aos Romanos, Gálatas, Hebreus e Tito. Sempre teve preferência pelos Salmos.

“Se quiseres ver a Santa Igreja Cristã pintada em cores vivas e em miniatura, toma o Saltério e terás diante de ti um espelho a te mostrar o que é a cristandade. Cada cristão que pretende orar e ser piedoso, devia considerar o Saltério seu livrinho especial. Cada cristão deveria tornar-se tão familiarizado com ele que o soubesse de cor, palavra por palavra, para que toda vez que tivesse de dizer ou fazer alguma coisa pudesse citar um versículo como máxima”.

Em 1517 o comércio das indulgências influenciara também congregação de Wittemberg. Tetzel instalara sua “tenda de reconciliação entre Deus e os homens” em cidades próximas, para onde o povo desorientado corria. Paroquianos insatisfeitos exibiam indulgências a Lutero.

Em outubro de 1517 Lutero fixa na porta da Igreja de Wittemberg suas 95 teses contra as inovações da Igreja, mas principalmente condenando a venda das indulgências. Através de folhetos distribuídos por toda a Europa, convida a todos os que quisessem assistir a defesa das suas teses, que comparecessem a Wittemberg.

Lutero confiava receber o apoio do papa pelo fato de revelar os abusos do tráfico de indulgências.

Lutero pretendia uma reforma na Igreja, acreditava na inocência do papa, mas Leão X o excomunga em 1520. Lutero queima a bula de excomunhão em praça pública.

O domínio político econômico exercido pela Igreja em todo o mundo era contestado por muitos príncipes que apoiaram o movimento religioso da Reforma.

A cristandade se divide com a Reforma. Uns aceitam as verdades proclamadas. A Inglaterra, a Grécia separam-se de Roma, fazendo suas reformas à parte de Lutero.

Princípios fundamentais da Reforma

- Supremacia da fé sobre as obras;
- Supremacia da Bíblia sobre a tradição;
- Sacerdócio Universal dos fiéis.

A reforma defendia a liberdade de consciência em oposição à Igreja Romana que ditava o que se devia crer ou pensar.

A reforma defendia o livre exame da Bíblia que a Igreja proibia.

A invenção da imprensa (1455) favoreceu muito a divulgação dos pensamentos de Lutero e de outros reformistas por toda a Europa. Facilitou também, o acesso da população à Bíblia.

O primeiro livro impresso foi a Bíblia.

REFORMA

(Continuação)

CONTRA-REFORMA

A Inquisição tenta esmagar a Reforma

O avanço da Reforma e o desejo de mudança determinaram uma reforma de caráter moral dentro da Igreja Católica, contra imoralidade e corrupção do clero, manteve bases doutrinárias.

Foi fortalecida pelo trabalho dos jesuítas (leais ao papa, com obras missionárias e educacionais importantes e influentes).

Usou da repressão pela força: a Santa Inquisição (contra-hereses) e o Index (contra a literatura da reforma, estabeleceu listas de livros permitidos).

“Zelo em combater o Protestantismo”.

De 1540 a 1570 (30 anos) foram mortos cerca de 90.000 crentes.

Na noite de 24 de agosto de 1572, na França houve o massacre de 70.000. Conhecida como a noite de São Bartolomeu. O papa comemora o acontecimento mandando cunhar moeda comemorativa e celebrando missa.

Guerra dos 30 anos (1618 - 1648).

O nome, protestante, vem do protesto contra a resolução dos inimigos da Reforma na Dieta de Espira. Resolução: “Nenhuma corte poderia permitir a introdução da Reforma nos seus domínios, sendo proibidas conversões do catolicismo ao luteranismo”. Os príncipes evangélicos e 14 cidades protestaram contra esta resolução.

PÓS-REFORMA

Em 1523 a Verdade Bíblica já havia sido restaurada no mundo, passando as fronteiras do país, onde o pensamento reformista se levantou.

Lutero traduz a Bíblia para a linguagem popular, escreve livros de orientação e instrução religiosa e doutrinária. Catecismo Maior para pastores e líderes; Catecismo menor para Jovens e crianças, e outros.

Houve mudança no estilo de celebração do culto com participação ativa da congregação. Lutero introduz o canto congregacional, sendo ele mesmo, compositor de muitos hinos despertando, também, a vocação de poetas e compositores sacros. O primeiro hinário continha 32 cânticos dos quais 24 eram de autoria de Lutero.

A reforma, entretanto, não foi perfeita em suas obras, persistindo em manter tradições da Igreja de Roma, por conveniência dos príncipes, que davam seu apoio político a Lutero, mas não aceitavam mudanças nos rituais e no formalismo que já estavam acostumados.

Resistiam a reformas espirituais, mas a apoiavam politicamente, pois só assim se libertariam do domínio de Roma. Assim, além do batismo infantil (os príncipes jamais se submetiam a novo batismo já que a maior parte deles recebera o batismo infantil), foram preservados os rituais, a liturgia, os paramentos derivados da Igreja de Roma, refletindo na Reforma, os ecos de Babilônia e não da Igreja Primitiva.

Apocalipse 3:1-6 registra a carta à Igreja de Sardó, representativa da Igreja da Reforma, de grande importância no Plano de Deus, mas que “guardou os despojos” retardando a operação de Deus, no mundo.

É chamada de Igreja morta, porque suas obras não foram achadas perfeitas diante de Deus. A Igreja que substitui a experiência espiritual verdadeira por uma aparente espiritualidade, não possui a vida, é um corpo sem o espírito, portanto morto; será surpreendida “não sabendo a hora da Volta do Senhor” (v. 3).

MOVIMENTOS REFORMISTAS INDEPENDENTES DE LUTERO

Alguns países se desligaram de Roma, tornando-se independentes do Papa e de Lutero por discordância da política administrativa e pontos doutrinários.

Inglaterra: Nesse país, a Reforma tomou características diferentes de todo o resto da Europa. O Rei, Henrique VIII, rompeu com o papa por questões políticas e pessoais. Surge a Igreja Anglicana que mais tarde sofreu influência de outras denominações européias.

Grécia: A Igreja Católica Ortodoxa Grega, não chegou a sofrer os efeitos da reforma porque, com a tomada de Constantinopla pelos turcos em 1453, o cristianismo ficou sujeito ao governo islâmico. A fuga dos intelectuais gregos causou o enfraquecimento da Igreja. Atualmente, a Igreja grega tem sede em Constantinopla (Istambul), com seu patriarca sem poderes.

Rússia: A Igreja Oriental Russa data do século XV formada pelo Império Russo dos Czares, independente de Roma.

OUTROS REFORMADORES

- **ULRICO ZWINGLIO:**

Foi o iniciador da Reforma na Suíça. Quando o movimento explodiu na Alemanha, a Suíça também se levanta com força contra a Igreja de Roma. Como Lutero, Zwinglio era também um padre, porém, mais radical, desejava uma Igreja completamente livre da velha estrutura. Foi morto em 1531 numa guerra civil entre católicos e protestantes.

Em reunião com outros reformadores ligados a Lutero, houve a separação de Zwinglio devido a discordância quanto ao significado da Santa Ceia. Dentre os 15 pontos propostos e discutidos, concordaram com 14, mas não puderam chegar a um acordo quanto à Ceia. Lutero não aceitando a relutância de Zwinglio, disse-lhe que não poderiam caminhar juntos, pois não partilhavam da mesma Comunhão.

Discordância: Lutero dizia que a substância do corpo e o sangue de Cristo coexistiam com o pão e o vinho (consubstanciação).

Zwinglio aceitava a Ceia como um meio de receber a bênção espiritual da presença de Cristo (memorial).

- **JOÃO CALVINO:**

Possuía excepcional capacidade de organização e administração; conceituado entre intelectuais da Europa, características que o destacaram como figura relevante do movimento reformador.

É considerado um dos maiores teólogos da Igreja Protestante. Seu livro, “Institutas da Religião Cristã”, publicado em 1536, quando Calvino tinha 27 anos, é considerado como regra básica da doutrina protestante.

Seu maior trabalho concentrou-se em Genebra, Suíça, mas exerceu influência na França, Alemanha, Escócia, Países Baixos (Holanda e Bélgica) e na Inglaterra.

Em Genebra, organizou uma comunidade cristã modelo, reorganizou o sistema educacional, elaborou leis cívicas com base na moral bíblica. Genebra constituiu-se, o centro de formação de líderes da reforma.

Erros de Calvino: Perseguição aos inimigos: exilou Castellion e mandou executar Miguel Servet e Jacques Gruet.

- JOÃO KNOX:

Foi líder da Reforma na Escócia. Foi amigo de Calvino de quem recebeu influência. Sob a orientação de Knox, a Igreja Escocesa adotou uma declaração de fé, uma forma de governo e uma liturgia própria, independentes de qualquer outro reformador.

Foi líder político e religioso poderoso, até a sua morte em 1572. Conseguiu que o parlamento escocês adotasse o presbiterianismo como religião nacional.

DENOMINAÇÕES

O grito da Reforma, levantado por Lutero na Alemanha, foi o estopim duma explosão mundial. Os movimentos foram espontâneos e independentes em toda a Europa. Enfim, fora encontrada a solução esperada pelos inconformados com a situação de desmandos da Igreja de Roma.

Todos aguardavam as mudanças; o retorno aos princípios bíblicos e o fim dos excessos e abusos que se praticava em nome de Deus. Os líderes reformistas esperavam a restauração completa do cristianismo com a unidade dos grupos como num corpo.

Entretanto, logo se convenceram da impossibilidade de união, devido a discordâncias sobre pontos doutrinários, formas de governos, normas de comportamento, etc.

Havia concordância nas doutrinas básicas do cristianismo e nos princípios fundamentais que motivaram a Reforma. Todos concordavam sobre a obra salvadora de Cristo na cruz; a justificação pela fé, o sacerdócio universal, a ministração do batismo e ceia, mas divergiam sobre o modo de batismo; o significado da Ceia; ligação da Igreja com o Estado, etc.

“O homem põe e Deus dispõe” diz um provérbio popular, perfeitamente, aplicável a esse assunto. O Espírito Santo prepara a Igreja de Cristo, dentro do propósito Eterno de Deus, utilizando os recursos que o homem lhe oferece. O homem faz a sua história, organizando como quer ou como consegue compreender a vontade de Deus, mas a Igreja invisível não está limitada ao planejamento do homem.

O Espírito Santo dirige e está pronto a trabalhar em regime de co-participação com o homem que está capacitado, a discernir a vontade de Deus. “O vento sopra onde quer, ouve-se a sua voz, mas não se sabe de onde vem nem para onde vai”.

Pode haver discordância entre os filhos de Deus, aqui na terra, sempre houve e sempre haverá divisões no meio da Igreja. Sempre serão organizados novos grupos. Sempre haverá distorções da Palavra e, em nome de Deus, muitos absurdos serão cometidos, sempre existirão usurpadores de um lado e servos omissos de outro, mas nada interferirá na obra do Espírito Santo.

Deus está agindo, através dos séculos, querendo o homem ajudar ou retardar a Sua Operação na terra. Alguns podem até desejar impedir o crescimento da Igreja, mas nada poderá impedir o crescimento do Corpo Vivo de Cristo.

“As portas do inferno não prevalecerão contra ela”.

“Operando Eu, quem impedirá?”.

Logo após a Reforma, começam então as divisões iniciando-se a formação das denominações chamadas históricas.

- Luterana: A maior denominação no mundo manteve o nome do Reformador, manteve os princípios, rituais, forma de governo preconizado por Lutero.
- Presbiteriana: Originada no pensamento de Zwinglio e Calvino que desejavam uma Igreja forte ligada ao Estado. Adotaram o batismo infantil como Lutero. Forma o maior grupo nos países de língua inglesa. 1536.
- Congregacional: Deixam o Calvinismo estabelecendo alterações sobre a forma de governo e batismo infantil. 1550 ou 1658.
- Batista: Procedem dos anabatistas que eram grupos anteriores à reforma, espalhados por toda a Europa, unindo-se na Inglaterra, aos Batistas ingleses que se iniciavam ali, junto com os congregacionais em 1660.
- Metodista: Procede do movimento renovador liderado por John Wesley, na Inglaterra, reunindo-se ao ar livre ou em casas, abalando o mundo religioso da época, com suas pregações fortes após ser excluído da Igreja Anglicana. Quatro anos depois de sua morte, seus discípulos se organizaram como Igreja, em 1794.
- Exército da Salvação: Criada por William Booth em 1865, com o pensamento de que “o mal é um inimigo que deve ser combatido como na guerra”. Usam uniformes, distintivos e postos à maneira de um exército. São voltados para as obras sociais através das quais, difundem o evangelho.

No Brasil, as Igrejas evangélicas começam a ser instaladas em 1855, com o casal escocês Robert e Sarah Kalley, na Rua Camerino no Centro do Rio de Janeiro. O Templo da Igreja Evangélica Fluminense, de governo Congregacional, data dessa época.

Logo depois em 1859, instala-se no Brasil a Catedral Presbiteriana, na Rua Silva Jardim, 23, tombada pelo patrimônio histórico Nacional. Missionário inglês presbiteriano: Ashbel Green Simonton.

HERESIAS SURGIDAS NO SÉCULO XIX:

- 1831 - Adventistas: Dissidentes dos Congregacionais seguem a profecia de Ellen White sobre a volta de Jesus.
- 1878 - Testemunhas de Jeová: Discordam dos adventistas, seguindo interpretações distorcidas da Revelação Bíblica.
- 1930 - Mórmons: Revelação totalmente fora da Bíblia. Seguem uma revelação de um anjo a John Smith.

GRUPOS INDEPENDENTES

- Pietistas: 1666 a 1866.
Pregavam o retorno à prática do cristianismo, a vida de santidade e a realização de obras de caridade (orfanatos, asilos...).
- Puritanos: Receberam influência de Calvino. Opunham-se ao governo episcopal, pregavam ética, moral e disciplina rígida.
- Quackers: Formavam comunidades separadas da Igreja institucionalizada, desprezavam a hierarquia eclesiástica. Valorizavam a experiência pessoal.
- Anabatistas: O nome anabatista significa re-batizadores e foi dado ao grupo por seus opositores.
Possuíam o ideal de formar sociedades de cristãos verdadeiros. Não aceitavam o batismo infantil nem o batismo por aspensão. Só batizavam adultos por imersão. Viviam os princípios contidos no Sermão do Monte preconizando uma Igreja pura, independente do Estado sem qualquer resquício da velha estrutura.
Foram duramente perseguidos pelos Luteranos e pela Igreja de Roma. Na época, foi decretada pelo governo, que a rejeição do batismo infantil seria considerado transgressão passível de pena de morte por afogamento como réplica ao batismo por imersão.
O grupo foi pré-reformista, espalhando-se em toda a Europa e, mais tarde uniram-se aos Batistas que se organizaram em 1660, na Inglaterra.
- John Wesley: Pertencia à liderança da Igreja Anglicana na Inglaterra, porém, era insatisfeito com o formalismo e a frieza reinantes, buscando maior poder no Espírito. Suas pregações, fortes e vigorosas não eram bem vistas pela Igreja tradicional porque saíam dos ritos e da liturgia estabelecidas. Falava sobre o novo nascimento, a santificação incentivando sempre a uma busca mais intensa de comunhão com Deus visando o crescimento espiritual de cada um, como pessoa.

Impressionou-se com a vida de serviço que levavam os moravianos, num encontro casual, em uma viagem marítima. Passou com eles certo período de tempo que foram decisivos em sua vida.

As Igrejas passaram a desprezá-lo e foi excluído da Igreja a que pertencia. Passou a se reunir, com os grupos que se formavam, com o mesmo objetivo, ao ar livre e em casas. Mas, apesar de toda oposição que lhe faziam, recebeu também a adesão de muitos pastores e grupos dissidentes que eram despertados para um novo poder na vida cristã desejando experimentar o testemunho do Espírito Santo em sua vida interior, isto é, desejavam ter uma experiência pessoal com Deus e não continuar mais com uma vida cristã de aparência.

O movimento cresceu e ultrapassou as fronteiras da Inglaterra. Foram sendo organizados em sociedades e, após a morte de Wesley, assumiram o nome de Metodista, adotando o regime episcopal de governo.

DENOMINAÇÕES (Continuação)

DESPERTAMENTO ESPIRITUAL DO SÉCULO XVIII

Dois séculos após a Reforma, as Igrejas eram caracterizadas por um formalismo sem vida, influenciada pelo Racionalismo e pela grande abertura intelectual da época.

O pensamento religioso estava em conflito. As Igrejas se mantinham estagnadas, com o medo de prosseguir. A organização estava sem vida; O Corpo sem a direção do Espírito.

O maior despertar da história da Igreja Cristã ocorre nesta época.

Em 1726 as denominações históricas, já instituídas, foram abaladas em suas estruturas e o avivamento espiritual varreu a Europa e a América do Norte, durante um espaço de 50 anos.

O avivamento passou por diversas fases, em vários lugares, com maior ou menor intensidade, à medida que homens eram levantados, com Poder do Espírito, unção na Palavra, mas ainda, sem o entendimento a respeito do Batismo com o Espírito Santo.

Nesse período, grupos para-eclésiásticos, formavam-se por não se conformarem com a situação de frieza que caracterizava as denominações tradicionais, participando ativamente, do movimento que marcou o século XVIII.

Destacamos entre esses grupos:

Os Morávios: Originário da Boêmia, o movimento Moraviano foi resultado do movimento hussita do princípio do século XV.

Depois do martírio de John Huss, seus seguidores foram dispersos e divididos em pequenos grupos independentes chamados “Os irmãos” em 1457.

Rejeitando qualquer ligação com a Igreja de Roma, estabeleceram sua própria hierarquia, exercendo papel preponderante na Reforma.

Por ocasião da Guerra dos Trinta Anos, no século XVII, (1618 a 1648), foram perseguidos e, novamente se dispersaram, sobrevivendo sob a proteção de bispos influentes, ou através de pequenos grupos, em lugares secretos.

Ressurgem, no século XVIII, com nova força, sendo, então, unificado o movimento, em 1727, data que ficou marcada como comemorativa do nascimento da Igreja Moravia Renovada. Mais uma vez são perseguidos, concentrando-se numa propriedade do Conde Zindendorf na Saxônia, Alemanha, em 1737. Zinzendorf era Bispo da Igreja, muito respeitado publicamente, assim, organizou o movimento abrigando refugiados de países diferentes e, também de diversos pensamentos religiosos.

Rejeitando qualquer autoridade além da Bíblia, influenciaram com grande força, o avivamento espiritual do século XVIII enviando missionários por todo o mundo, durante um período de 100 anos.

Seus princípios baseavam-se na liberdade pela consciência, rigorosa disciplina pessoal, prestação de serviços ao próximo, como demonstração de fé, e ainda, simplicidade no culto e vida de santidade exercitada através da prática de servir.

Sua crença era que, a única maneira de o servo de Deus, compensar o sacrifício de Cristo na Cruz, era alegrá-lo, trazendo-lhe almas.

Baseavam seu modo de vida simples e de serviço em Isaías 53:3-12.

“O trabalho da sua alma, verá e ficará satisfeito”. Isaías. 53:11.

Fundaram escolas, publicaram livros e literaturas religiosas, traduziram a Bíblia para a língua Tcheca, espalharam-se por todo o mundo: Índia, África, Ásia, América, Polônia, Groelândia e outros países da Europa.

Em 100 anos, os Morávios enviaram mais missionários do que em 200 anos todas as Igrejas tradicionais juntas.

O século XIX é marcado pelo surgimento dos movimentos missionários que se organizavam a partir do avivamento do século XVIII. Após a consciência missionária dos Moravianos surgiu, em 1792, a Sociedade Missionária Batista, na Inglaterra, tendo em Guilherme Carey, seu fundador e primeiro missionário no oriente, onde por 30 anos foi professor de literatura oriental em Calcutá, Índia.

Em 1811, forma-se a Junta Americana de Comissionados para Missões Estrangeiras na América do Norte, Massachusetts.

Outras sociedades foram sendo formadas e, logo, o exemplo dos batistas foi seguido por outras denominações.

Passados alguns anos, cada Igreja tinha sua própria Sociedade de Missões e enviava seus próprios missionários.

Atualmente, tem sido despertada, nas Igrejas do Brasil, uma nova consciência missionária. Até metade do século XX, recebíamos missionários, hoje, a Igreja brasileira tem produzido e mantido seus próprios missionários em diversos países do Oriente, na América Latina e até na Europa.

MOVIMENTO PENTECOSTAL E AVIVAMENTO

É um movimento moderno que se desenvolveu fora do Evangelho tradicional, no início do século XX, nos Estados Unidos, simultaneamente numa Escola Bíblica dirigida por um Ministro Metodista, Charles Parham, e numa Igreja de negros na Califórnia dirigida por Seymour. Esse último ficou conhecido como o avivamento da Rua Azusa de Los Angeles, pela forte repercussão em todo o país e fora dele.

Em dez anos o fenômeno se espalhou por todo o mundo em proporções gigantescas, sem que houvesse uma liderança reconhecida como responsável pelo movimento que se levantava espontâneo em todos os lugares.

O movimento pentecostal é mais do que um reavivamento; é uma revolução comparável à Reforma que atinge as estruturas da Igreja histórica. À semelhança da época da Reforma, havia por todo o mundo, grupos de cristãos, inconformados com o tradicionalismo e a frieza das Igrejas organizadas. Assim, a descoberta bíblica do uso dos dons e do “falar em línguas” encontrou eco naqueles corações ansiosos por uma renovação do Espírito.

Durante 50 anos, os pentecostais foram considerados como um povo à parte, já que seus princípios e doutrinas sobre os dons espirituais se chocavam com o pensamento que vigorava entre as Igrejas reformadas. A reforma considerava que a manifestação do Espírito Santo, através dos dons e do Batismo com o Espírito Santo com evidência de falar em outras línguas, como registro do livro de Atos, eram manifestações próprias da Igreja Apostólica não ocorrendo mais após o primeiro século.

Com esse pensamento, as estruturas fixas da Igreja, impediram uma mobilidade na organização, até ao ponto em que, Deus pessoalmente, revelou a um grupo de servos sinceros e que buscavam e criam na realidade do que estava escrito na Palavra de Deus. Marcos 16:16 a 18 e, no livro de Atos, ver todas as passagens referentes ao batismo no Espírito e dom de línguas. Atos 2:4; 8:14-17; 9:17-18; 10:44-46 e 19:6.

Os pentecostais sofreram perseguições por parte tanto de Católicos, como de Protestantes que os consideravam hereges. Igrejas eram queimadas em alguns lugares, eram apedrejados e tinham suas reuniões interrompidas.

No Chile, um jornal moveu um processo crime contra um pregador, acusando-o de dar ao povo “uma bebida perniciosa chamada sangue do cordeiro que causa letargia nas pessoas que depois de tomá-la, caíam ao chão”.

As Igrejas acusavam aos pentecostais de possuírem uma Bíblia com traduções distorcidas, pois enquanto Jesus ordena a Pedro “apascenta os meus cordeiros” os pentecostais “furtavam os cordeiros” de outros rebanhos, numa referência ao grande número de pessoas que estavam saindo das Igrejas tradicionais, crendo e desejando as bênçãos da novidade pregada e praticada, sobre o uso dos dons.

Sociólogos estudaram o problema, sem conseguir descobrir o misterioso poder de vida desse movimento, onde as pessoas se reúnem e cantam com palmas e alegria e existe uma manifestação de poder indiscutível.

Inicialmente, o movimento rejeita a organização excessiva, a fim de manter a espontaneidade do trabalho e a responsabilidade da iniciativa pessoal.

Entretanto, com o passar do tempo, e o crescimento do movimento, surgem três ramos principais:

Assembléia de Deus.

Assembléia Pentecostal.

Igreja de Deus.

Hoje, outras subdivisões e novas organizações já existem.

Observação: Assim como na reforma, o movimento pentecostal também sofre a influência dominadora do homem e transforma-se na maior denominação do mundo, mas, com a organização maior do que o organismo.

Um movimento que se inicia com a mobilização do Espírito, quebrando velhas estruturas, acaba se fechando hermeticamente dentro de seus próprios limites, estabelecidos pelo homem.

O trabalho do Espírito Santo fica restrito ao espaço que lhe é oferecido pelo homem. Não há invasão por parte de Deus. Sendo assim, tantas e tantas vezes, a história se repete, até que o Espírito possa concluir a obra determinada por Deus.

A sensibilidade dos servos, à direção do Espírito, é uma necessidade básica, para que o Espírito possa conduzir a Igreja. Caso contrário, a organização vai prevalecendo sobre o organismo, até à maturidade do Corpo de Cristo, quando então, Deus poderá concluir sua obra. A noiva estará pronta para o casamento.

O organismo alcançou a vitória sobre a organização. A Igreja é vencedora porque Deus cumprirá tudo o que está escrito em sua Palavra.

No Brasil o movimento pentecostal em 1910 se iniciou no Pará com o missionário sueco, Gunnar Vingrem.

O segredo do rápido crescimento das Igrejas pentecostais no Brasil está na ação do Espírito e no elemento renovador de sua pregação, bem como na compreensão e dedicação de seus seguidores na pregação do evangelho aos pobres. Se houver uma só Igreja no lugar menor e mais pobre de todo o território nacional, será certamente uma Igreja da Assembléia.

MOVIMENTO NEO-PENTECOSTAL ou RENOVAÇÃO ESPIRITUAL

Na década de 1940, surge o movimento de Renovação Espiritual em todo o mundo, com mais abertura à ação do Espírito e mais liberdade em relação a usos e costumes rigorosos nas Igrejas Pentecostais.

Esse movimento causou divisão em quase todas as denominações tradicionais que não aceitam, em seus cultos, mobilidade na liturgia.

O uso dos dons, a expansividade no louvor, a alegria nos cânticos, o dom de línguas e o Batismo no Espírito, são as bases do movimento neo-pentecostal.

Atualmente observamos um incontável número de novas denominações organizadas a cada divisão de Igrejas ou em cada novos grupos organizados por pastores ou leigos.

A maior parte desses grupos concorda com os Pontos doutrinários das Igrejas Pentecostais Tradicionais: Batismo no Espírito; dons espirituais e autoridade absoluta da Bíblia; Interpretação da Bíblia pela própria Bíblia; Esperança da Igreja: Segunda vinda de Cristo e Milênio.

As mensagens desses grupos coincidem com a dos Pentecostais: Separação do mundo, santidade pessoal, comprometimento com Deus, espírito de oração e evangelização, busca constante de comunhão com Deus pela consagração, dedicação à leitura da Palavra, à oração.

GOVERNO DA IGREJA ADMINISTRAÇÃO ECLESIASTICA

IGREJA PRIMITIVA!

Na Igreja primitiva não havia uma infra-estrutura delineada, porém, existia, entre os apóstolos e seus discípulos, uma forte consciência da realidade espiritual. A Igreja invisível era mais importante do que a organização física da Igreja.

Os crentes estavam mais atentos à direção do Espírito e a buscar o entendimento da vontade de Deus, do que preocupados com a estrutura física da organização.

Na medida em que a Igreja crescia, sua estrutura ia sendo esboçada. Nada era estabelecido sem uma razão definida.

O esqueleto da organização era formado de acordo com a ocorrência das necessidades.

Atos 6:1-6 registra que a escolha dos primeiros diáconos, ocorre de uma necessidade: o melhor atendimento das pessoas mais pobres, principalmente viúvas. O trabalho fica então, dividido entre as novas lideranças levantadas. Os apóstolos eram os responsáveis pela doutrina, evangelismo exortação, edificação e consolação dos crentes.

Cada novo aspecto da organização deveria surgir de uma necessidade real que visasse o bom funcionamento da Igreja, mas primeiramente, deveria preencher e atingir o objetivo final do Organismo: a glorificação do nome de Deus, a expansão do Reino, a edificação do Corpo.

Quando o livro de Atos registra as atividades da Igreja primitiva, podemos perceber ali, um princípio de organização. Esse esboço de estrutura, seria o arcabouço sobre o qual, seria construída a Igreja, através dos séculos.

“Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas de que Jesus é a principal pedra de esquina, no qual todo edifício bem ajustado cresce para templo santo, no qual vós, juntamente, sois edificados para morada de Deus em espírito”. Efésios 2:20-22.

As lideranças eram estabelecidas de acordo com as funções e ministérios com que cada um se distinguia no decorrer das atividades da Igreja.

Verifica-se, ao se examinar o livro de Atos, que houve preocupação com a expansão do evangelho e conseqüente instalação de novas unidades eclesiais, a instrução doutrinária através da palavra escrita e verbal, as advertências quanto a manutenção da pureza da Palavra, as exortações, e o estímulo à vigilância e à busca do aperfeiçoamento e santidade.

Essa programação espontânea era realizada em reuniões freqüentes, nas casas, e no convívio fraterno observados metodicamente.

Para uma compreensão melhor, retiramos do livro de atos o esquema da organização que podemos vislumbrar na Igreja Primitiva dividindo-o em três grupos: Doutrina, Atividades e Ministérios.

DOCTRINA:

Padrão único: Antigo Testamento e seu cumprimento profético na pessoa de Jesus.

Mensagem principal: Ressurreição de Jesus. Mensagens dos apóstolos e suas cartas.

Sacramentos: Batismo e Santa Ceia. Atos 2:41-46; 8:12 e 36-38; 9:8; 10:48; 16:15 e 33; 19:5 e 20:7.

ATIVIDADES:

Reuniões nas casas: Atos 1:13; 5:42; 16:40; Romanos 16:5; Filemon 2 ; Colossenses 4:15.

Reuniões de oração: Atos 1:14; 2:42; 4:31 e 3:2-3.

Reuniões no 1º dia da semana: Atos 20:7; João 20:19 e 26; I Coríntios 16:2.

Assistência aos pobres: Atos 2:44-45; 4:34 e 6:1.

Evangelismo: Atos 8:45; 13:1-3 e os capítulos 13 ao 19 que narram as viagens missionárias de Paulo, o apóstolo.

MINISTÉRIOS:

Apóstolos: Efésios 4:1.

Pastores ou presbíteros: Atos 14:23 e 20:17.

Diáconos: Atos 6:1-7.

Profetas, Evangelistas e Mestres: Efésios 4:11 e Atos 13:1.

GOVERNO DA IGREJA

(Continuação)

CARACTERÍSTICAS DA ESTRUTURA DA IGREJA APOSTÓLICA

ORGANIZAÇÃO:

- Igreja Local.
 - Os cristãos de uma localidade se reuniam sem divisões, sob uma liderança local.
 - As Igrejas eram organizadas pelos apóstolos, como também o levantamento das lideranças e a delegação de responsabilidades pela imposição de mãos.
 - Não havia divisões e cada igreja mantinha sua independência, mas recebiam orientação doutrinária dos apóstolos, a quem respeitavam como mensageiros de Deus e conselheiros.
 - Os apóstolos não exerciam sua autoridade para tomar decisões sobre problemas locais, essa interdependência era mantida pelo temor a Deus e pelo respeito à autoridade constituída e nunca por autoritarismo.
 - Não havia organização de caráter geral para exercer controle sobre as igrejas locais.
 - Os apóstolos procuravam manter a unidade entre si, na diversidade dos pontos de vista que iam surgindo nas diversas igrejas e, para isso reuniam-se em Jerusalém onde tomavam decisões e comunicavam às igrejas através de cartas ou pessoalmente.
 - A pureza da doutrina era mantida pelas cartas doutrinárias ou de exortação, edificação e de estímulo e consolo, e também pelas visitas quando testemunhavam, pregavam exortando à vigilância e advertindo contra o falso evangelho, falsos mestres, e comportamento inadequado. Atos 16:4-5, 14:22-25; 20:17-28, Cartas de Paulo, João e Pedro.
 - Reuniam-se nas casas.
 - Não havia edifícios próprios para as reuniões.
- Nas cartas é comum a expressão: “a igreja que está em sua casa”.
- Não havia credos, declaração ou manuais.
 - Estudavam o Antigo Testamento e as cartas enviadas pelos apóstolos, que eram lidas e trocadas entre as igrejas. Colossenses 4:16; I Tessalonicenses 5:27. II Tessalonicenses 3:14.
 - As cartas eram documentais e faziam parte do Cânon.

- Seu conteúdo era doutrinal e “noutético” (exortação, consolação e edificação), também de orientação sobre a conduta cristã, tratando da disciplina e ordem no culto e em todos os atos da igreja.
- Cuidado com os pobres, especialmente as viúvas. Atos 6:1; I Coríntios 16:1-2; II Coríntios 9 e Romanos 15:26.
- Viviam em comunidade, como família, “tinham tudo em comum...”. Atos 1:13-14, 2:44-47, 4:32-37.
- Distribuição dos serviços com consagração dos responsáveis eleitos. Atos 6:1-6.
- Observa-se no livro de Atos e nas cartas o estabelecimento dos ministérios essenciais ao funcionamento de uma Igreja.
 - Apóstolos: Efésios 4:11; II Pedro 1:1; Atos 1:21-26, I Timóteo 1:1; I Coríntios 1:1, 4:9 e 15:9; II Coríntios 1:1; Colossenses 1:1; Romanos 11:13; Efésios 1:1 e Gálatas 1:1.
 - Profetas: I Coríntios 12:28; Atos 13:1 e Efésios 4:11.
 - Pastores, Anciãos, Presbíteros e Bispos. Atos 14:23; Tito 1:5, Atos 20:17, I Pedro 5:1 e Hebreus 13:17.
 - Evangelistas: Efésios 4:11 e Atos 21:8.
 - Mestres ou Doutores: Efésios 4:11; Atos 13:1 e Tiago 3:1.
 - Diáconos: Atos 6:1-7.

CARACTERÍSTICAS ESPIRITUAIS DA IGREJA PRIMITIVA:

ORGANISMO:

- Dedicção e disposição para o trabalho de Deus. Possuíam a consciência de que eram cooperadores de Deus na expansão do reino.
- Levavam vida de oração e obtinham repostas.
- Autoridade na palavra.
- Vida separada do paganismo Comportamento santo.
- Fé mantida pela esperança da 2ª vinda de Cristo.
- Sofriam Perseguição e estavam preparados para morrer pelo nome de Cristo.
- Consciência de pertencer à Igreja invisível mais do que a Igreja física.
- O Espírito Santo testemunhava com eles, havia frutos visíveis.
- Perseverança “..., guardaste a minha palavra,...”.
- Fidelidade “..., não negaste o meu nome”.
- Mudança do sábado para o Domingo.
- Circuncisão.

GOVERNO DA IGREJA

(Continuação)

TIPOS DE GOVERNO

Existem quatro formas de governo na Igreja:

- Presbiterial: Alguns representam todos.

Sistema democrático que funciona através de um conselho presidido pelo pastor e presbíteros eleitos pela assembleia. Os assuntos mais relevantes são levados para decisão em assembleia. Os diáconos, também eleitos em assembleia, cuidam da parte assistencial e da disciplina nos cultos públicos.

As igrejas de determinada área geográfica reúnem-se em Presbitério. Vários Presbitérios de uma região formarão um Sínodo, e finalmente, o Supremo Concílio é a instituição nacional que orienta todas as Igrejas.

Ex.: Igreja Presbiteriana. Modelo teórico de Liderança plural. Na prática, as Igrejas, têm funcionado centralizadas no Pastor.

- Congregacional: Todos governam.

Toda a congregação se reúne em assembleia para decidir sobre todos os assuntos. Uma instituição nacional se reúne periodicamente os líderes, e orienta todas as Igrejas. Na prática, o governo é centralizado e as Igrejas dependentes, administrativamente, do órgão centralizador.

Ex: Igreja Batista, Assembleia de Deus, Congregacional.

- Episcopal: Um governa sobre todos.

Liderança centralizada. O Bispo, autoridade máxima, toma as decisões que são homologadas pela assembleia.

Ex.: Episcopal, Metodista, Anglicana.

- Liderança Plural: Grupo de líderes interdependentes, procurando manter o respeito mútuo e o discernimento para aguardar e reconhecer a direção do Espírito.

Este sistema tem sido exercitado em muitos grupos e Igrejas que compreenderam a importância e a validade de se alcançar a sabedoria e a unidade através da “multidão de conselheiros”.

Sem hierarquia esse tipo de governo não subsiste, porque por falta de respeito mútuo pode se transformar em anarquia.